

PROJETO DE SUSTENTABILIDADE PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Elisandra das Neves Raizer¹

Andrea Bier Serafim²

RESUMO

A preocupação com a sustentabilidade é cada vez maior devido aos grandes impactos gerados nos aspectos econômico, social, cultural e ambiental. Percebe-se que a sociedade tem pouco conhecimento sobre esse assunto e não age de maneira consciente para evitar futuros danos às novas gerações. Pensando dessa forma, as instituições de ensino superior estão revendo seus conceitos e desenvolvendo novas técnicas para conscientizar os alunos sobre a importância desse tema. O presente artigo tem como objetivo propor como a sustentabilidade pode ser inserida nas disciplinas do curso de Administração da FAE São José dos Pinhais. Para atingir o objetivo deste artigo, buscaram-se estudar os diversos conceitos de sustentabilidade, os deveres por parte das instituições de ensino superior e quais projetos existentes na FAE e em suas principais concorrentes contribuem para a sustentabilidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e quantitativa. Para realizá-la, foi utilizado um questionário enviado pelo Google Docs, e o tratamento de dados foi realizado por meio do Spnhix. Os resultados obtidos apresentam a importância de o futuro tomador de decisões ter como base os conceitos de sustentabilidade, sendo um diferencial no currículo do administrador.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação. Administração.

¹ Aluna do 6º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2016-2017). *E-mail*: ely_raizer@hotmail.com

² Mestre em Administração e professora no Curso Administração da FAE. *E-mail*: andrea.serafim@fae.edu

INTRODUÇÃO

Apesar de a importância dada à sustentabilidade ter aumentado nos últimos anos, ainda há uma série de desafios associados a esse assunto, sendo difícil transformar o conceito de sustentabilidade em realidade. Este artigo apresenta as responsabilidades das IES com o tema *sustentabilidade* e apresenta as formas que estão sendo usadas para inseri-lo na grade de ensino, de modo a conscientizar os acadêmicos sobre a importância da sustentabilidade. Este artigo pretende subsidiar um projeto de sustentabilidade para o curso de administração da FAE São José dos Pinhais – abordando o tema em todas as disciplinas do curso –, identificar os projetos de sustentabilidade em outras instituições de ensino e analisar a viabilidade de implantá-los no curso de administração da FAE.

Para desenvolver este artigo foram utilizados os conceitos do tripé da sustentabilidade (aspectos econômicos, sociais e ambientais) e as oito dimensões da sustentabilidade (ambiental, econômica, social, cultural, espacial, psicológica, política nacional e internacional). Com o desenvolvimento deste artigo é possível identificar como a sustentabilidade é vista por docentes e discentes no âmbito universitário. Fica a critério da IES buscar meios de promover o desenvolvimento dos docentes de forma a prepararem os futuros gestores para as organizações sustentáveis.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de sustentabilidade explora as relações entre desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e equidade social. Ele começou a ser delineado em 1972, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia). Nas últimas décadas, o termo tornou-se um princípio segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação das necessidades presentes não deve comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. A sustentabilidade visa estabelecer um equilíbrio entre o que a natureza pode nos oferecer, qual o limite para o consumo dos recursos naturais e a melhora em nossa qualidade de vida.

(...) uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os recursos naturais água, solo, vida vegetal, ar, dos quais depende. É diferente, portanto, do modelo tradicional de crescimento, que se baseia exclusivamente em aspectos econômicos, tais como o aumento da produção e do consumo (PEREIRA, 2011, p. 66).

Uma atividade sustentável qualquer é, portanto, aquela que pode ser mantida por um longo período, para não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer (ARAÚJO, 2009).

Com base nessa definição, os governos, empresas e organizações devem considerar o equilíbrio entre os seguintes aspectos no processo de tomada de decisões, pensando em um sistema sustentável:

- **Aspecto econômico:** diz respeito à análise dos temas ligados à produção, distribuição e consumo de bens e serviços e à produção sem agressão ao sistema sustentável.
- **Aspecto social:** trata-se do capital humano de um empreendimento, de uma comunidade e da sociedade como um todo. Além de praticarem salários justos e estarem adequadas à legislação trabalhista, as organizações devem oferecer um ambiente saudável e adequado para seus funcionários, voltado para o bem-estar do trabalhador e da sua família. A atividade econômica afeta as comunidades ao redor, sendo assim, são tratados neste item os problemas gerais da sociedade como educação, violência e até o lazer.
- **Aspecto ambiental:** refere-se ao capital natural de um empreendimento ou da sociedade. Neste item é necessário considerar o pequeno, médio e longo prazo. A organização ou a sociedade deve pensar em formas de evitar impactos e amenizar os que já foram causados. Sendo possível, a empresa deve substituir determinada matéria-prima que provoque considerável impacto ambiental e, em situações nas quais isso não seja possível, deve reduzir ao máximo a quantidade de matéria-prima utilizada em seu processo.

Esses três aspectos dão origem ao tripé da sustentabilidade (PEREIRA, 2012).

O termo *sustentabilidade* está associado, portanto, à crescente conscientização de que os países precisam descobrir novas maneiras de promover o crescimento de suas economias, sem destruir o meio ambiente, prejudicar a qualidade de vida da sociedade ou sacrificar o bem-estar das futuras gerações (PEREIRA, 2012).

Segundo Sachs (2002), existem oito dimensões da sustentabilidade que devem ser levadas em conta:

- 1) **Social:** diz respeito à busca por um patamar razoável de igualdade social, com distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida digno; e facilidade no acesso aos recursos e serviços sociais.
- 2) **Cultural:** refere-se a mudanças no interior da comunidade buscando o equilíbrio entre inovação e respeito às tradições; à capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno, ou seja, que

surge do interior, adaptado por fatores externos; e à autoconfiança, combinada com abertura para o mundo.

- 3) **Ecológica**: caracteriza-se pela compreensão e respeito às dinâmicas do meio ambiente. Está relacionada à preservação do potencial do capital natural na produção de recursos renováveis e à limitação do uso dos recursos não renováveis, com o mínimo de dano aos sistemas de sustentabilidade.
- 4) **Ambiental**: trata do respeito à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais, compreendendo a proteção e a gestão dos recursos renováveis a fim de amenizar os impactos e tentar compensar, de alguma forma, os danos causados ao ambiente.
- 5) **Territorial**: diz respeito à busca pelo equilíbrio na configuração rural-urbana e por melhor distribuição territorial. Tem por objetivo a elaboração de estratégias ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis, a fim de garantir a conservação da biodiversidade e do codesenvolvimento; a melhoria do ambiente urbano; e a superação das disparidades inter-regionais.
- 6) **Econômica**: corresponde à alocação e gestão mais efetiva dos recursos; ao desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; à capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; ao razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; e à inserção soberana na economia internacional.
- 7) **Política (Nacional)**: refere-se à democracia, à apropriação universal dos direitos humanos, ao desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores e em coesão social. São fatores desta dimensão: facilitar o acesso às informações, permitindo maior compreensão dos problemas e oportunidades; superar as práticas e políticas de exclusão; e buscar o consenso nas decisões coletivas.
- 8) **Política (Internacional)**: tem como base a eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU; a garantia de paz e a promoção da cooperação internacional; o controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; o controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; a prevenção das mudanças globais negativas; a proteção da diversidade biológica e cultural; a gestão do patrimônio global como herança comum da humanidade; o sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional; e a manutenção do sistema financeiro e de negócios.

2 SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O ensino superior, em função de tantas mudanças, necessita atualizar-se sobre seu papel em relação à sustentabilidade. Ressalta Araújo (2004) que o papel da educação superior nas discussões sobre sustentabilidade vai além da relação ensino/aprendizagem vista em salas de aula. Ele avança no sentido de projetos extraclasse, envolvendo a comunidade ao seu redor, visando soluções efetivas para a população local. Sendo assim, as IES apresentam um papel estratégico para atingir as metas de sustentabilidade (Mayor, 1998).

A partir da implantação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), muitas inquietações surgiram na esfera da educação superior, levando a comunidade acadêmica a discussões e debates sobre o comportamento socialmente responsável da instituição de ensino.

A Instituição de Ensino Superior (IES) precisa, conforme a lei, planejar suas atividades com base em uma política de extensão comunitária que busque fortalecer a interdisciplinaridade entre os cursos e integrar a comunidade acadêmica à comunidade externa.

As IES são responsáveis por harmonizar as dimensões financeira, acadêmica e social, proporcionando oportunidades reais de desenvolvimento a um número cada vez maior de estudantes por meio do diálogo com as comunidades ao seu redor. Para cumprir essa meta, elas precisam disseminar boas práticas de ensino, que valorizem a qualidade e a aprendizagem eficaz.

Atuando de forma estratégica, as IES têm inserido atividades com ênfase na educação para a sustentabilidade, já que possuem o espaço gerador de conhecimento e preparam os futuros tomadores de decisão. Buscando atuar em todos os níveis de ensino, inclusive nos programas de extensão e pós-graduação, portanto, a inclusão da educação ambiental nos currículos e nas práticas universitárias é fundamental. (BRASIL, 2007)

Outra forma de praticar a sustentabilidade nas IES é a implantação dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) em suas unidades. Isso requer o conhecimento detalhado da instituição, de suas atividades e de seus problemas ambientais, para que assim se possa aplicar o processo de melhoria contínua e de monitoramento do sistema, com o objetivo de não causar danos ou de minimizar os prejuízos causados ao meio ambiente.

(...) sustentabilidade ambiental é prioridade; o conhecimento ambiental faz parte das disciplinas mais relevantes; existem oportunidades para que os alunos conheçam os problemas ambientais do *campus* e também locais; as condições ambientais do *campus* são monitoradas; há preocupação com compras ambientalmente responsáveis; se busca firmemente a redução de resíduos produzidos no campus; é gerenciado o nível de eficiência energética

no *campus*; é desenvolvido um núcleo ambiental com participação de alunos, professores e técnicos; ocorre um apoio para que os estudantes busquem carreiras ambientalmente responsáveis (HALL, 1982, p.102).

Embora a noção de sustentabilidade presuma a noção de um futuro viável para as relações entre a sociedade e a natureza, essa base comum é muito vaga e permite leituras diversas sobre o que significa um futuro viável e sobre os melhores meios de alcançá-lo (LIMA, 2003).

2.2 SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos últimos anos, surgiram diversas teorias relacionadas à prática da sustentabilidade nos cursos de Administração. Isso se deve à pressão de governos e sociedades para que as empresas sejam responsabilizadas ou se responsabilizem pelo impacto ambiental, econômico e social que causam. No entanto, tanto os cursos de Administração quanto as empresas que buscam estar na vanguarda da aplicação das teorias relacionadas ao tema *sustentabilidade* ainda tratam a questão como uma resposta à cobrança da sociedade e à necessidade de manter a imagem/reputação de organização socialmente responsável e, principalmente, como uma resposta a exigências legais e de licença para operar.

Nas instituições de ensino há certo grau de resistência à interdisciplinaridade, às abordagens pedagógicas e às metodologias de avaliação não tradicionais exigidas pela sustentabilidade (SPRINGETT; KEARINS, 2001). Além disso, a teoria ensinada nos cursos de Administração ainda é deficiente em ferramentas que podem ajudar os tomadores de decisões das empresas a escolher entre um projeto social e outro, ou seja, princípios de sustentabilidade ainda são ensinados e vistos como uma obrigação moral e, na maioria dos casos, também legal pelos cursos de Administração e pelas empresas.

Outro aspecto a ser considerado é que o administrador terá de trabalhar com a sustentabilidade como uma atividade econômica. Dessa forma, a ciência administrativa deve desenvolver uma nova abordagem sistemática, que permita às empresas reduzir a utilização total de insumos no processo produtivo e o total de resíduos acumulados em toda a cadeia distributiva e o ciclo de vida dos produtos (SENIGE; CARSTEDT, 2002). Sendo assim, há necessidade de se repensar as disciplinas ofertadas nos cursos de administração.

2.3 SUSTENTABILIDADE NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Em outubro de 1990 foi feita a primeira tentativa de definir e promover a sustentabilidade no ensino superior, por meio da Declaração de Talloires (criada por estabelecimentos de ensino superior do mundo inteiro com o objetivo de assumir a liderança em sustentabilidade, assinada por 22 universidades, no Centro de Estudos Europeus da Universidade de Tufts, na cidade de Talloires, França).

A Declaração é um plano de ação voluntária de 10 pontos para a construção de uma universidade sustentável. Os temas presentes em quase todas as declarações de participação internacional incluem a promoção da sustentabilidade em todas as disciplinas relevantes, sendo obrigação moral do ensino superior trabalhar para um futuro sustentável.

Há necessidade de desenvolver uma estrutura básica para ver a sustentabilidade na prática nas IES, pois muitas instituições não vão mudar sem pressão social. Um dos fatores negativos para a sustentabilidade é a diversidade cultural, biorregional, econômica e política. Fatores positivos para as IES no âmbito profissional são: transmissão, de forma simples, da compreensão das questões de sustentabilidade para criar um futuro tomador de decisões que defina como prioridade um futuro sustentável; ações da IES com foco na sustentabilidade; motivação aos estudantes que atuam de forma eficaz com o tema sustentabilidade; interação com outras instituições de nível superior; ter como missão a prática da sustentabilidade na instituição.

3 METODOLOGIA

A primeira etapa do presente trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica com a finalidade de compreender a fundamentação teórica que abordou os aspectos fundamentais da sustentabilidade nas instituições de nível superior. A pesquisa foi qualitativa e quantitativa (método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas).

Foi criado um questionário pelo sistema Google Docs, posteriormente enviado por um *link* e disseminado por meio do Facebook e do aplicativo móvel WhatsApp, dentro da amostra estipulada. O tratamento de dados foi realizado por meio do *software* Sphinx.

A pesquisa bibliográfica foi, de acordo Gil (2008), desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Na pesquisa descritiva, foram apresentadas as características de determinadas populações ou fenômenos, e uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário (Gil, 2008).

Foi utilizada ainda a pesquisa de levantamento, que é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, solicitando-se a elas informações acerca do problema estudado. Na sequência, realizou-se a análise quantitativa para se obter as conclusões correspondentes aos dados coletados e informações de todos os integrantes do universo pesquisado (Gil, 2008).

A população pesquisada foi composta de docentes e alunos dos cursos de Administração da FAE de Curitiba e da região metropolitana.

A amostra da pesquisa deste artigo foi representada por 46 respondentes, incluindo docentes e alunos de seis instituições de ensino superior: PUCPR, Unibrasil, Uninter, Positivo, FAE São José dos Pinhais e FAE Curitiba. O perfil dos respondentes foi representado 63% por público feminino e 37% pelo masculino, com idade média de 36 anos. Dos professores respondentes, 13% dão aulas na FAE São José dos Pinhais e 13% na FAE Curitiba. Dos alunos respondentes, 87,5% cursam Administração.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com o objetivo de identificar o perfil dos respondentes, a importância dada ao tema *sustentabilidade* nas instituições de ensino superior e de qual maneira alunos e professores podem desenvolver e aplicar os conceitos de sustentabilidade nas salas de aula. Gil (2002) ressalta que o objetivo de um questionário é conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas entre outros fatores.

O questionário de pesquisa foi desenvolvido na plataforma de pesquisa Google Docs e constituiu em 11 questões que procuraram determinar como a sustentabilidade pode ser inserida nas disciplinas do curso de administração da FAE São José dos Pinhais. O levantamento foi realizado do dia 9 ao dia 22 de maio de 2017, junto a estudantes e professores das instituições de ensino superior. A pesquisa foi enviada por um *link* no Facebook e pelo aplicativo móvel WhatsApp. O questionário foi respondido por 46 pessoas.

O tratamento de dados foi realizado por meio do Sphinx Software³, ferramenta para análise de dados quantitativos e qualitativos por meio do cruzamento dos dados com as variáveis identificadas na pesquisa.

³ O referido *software* foi criado em 1989 e trazido ao Brasil no ano de 1995 por pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa GIANTI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atualmente é distribuído pela empresa SPHINX Brasil. Tem grande importância na realização de pesquisas gerenciais. É baseado em três fases: elaboração do questionário ou instrumento de pesquisa, coleta das respostas e análise consolidada dos dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

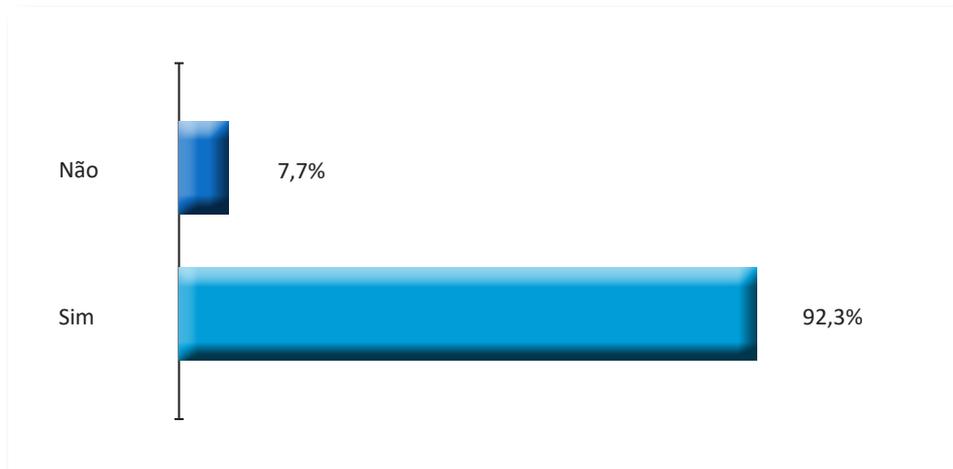
O perfil dos respondentes foi composto 63% pelo público feminino e 37% pelo masculino, com idade média de 36 anos. Dos professores respondentes, 13% dão aulas na FAE São José dos Pinhais e 13% na FAE Curitiba. Dos alunos respondentes, 87,5% dos alunos cursam Administração.

Conforme dados da pesquisa respondida por alunos e professores, uma das formas de abordar o tema é inseri-lo por meio de palestras (53,3%) e debates (66,7%), que é uma forma mais sucinta. Quanto à importância dada à sustentabilidade nas instituições, alunos e professores acreditam que as instituições de ensino superior priorizam a qualidade de vida, sendo as exigências legais a segunda razão pela qual se investe em sustentabilidade, seguido de imagem e reputação da instituição e mudanças tecnológicas.

Conforme o levantamento de dados, as outras instituições de ensino superior não possuem projetos relacionados ao tema *sustentabilidade* ou os respondentes não souberam informar sobre o assunto. Ainda de acordo com a pesquisa, a ideia de inserir o tema *sustentabilidade* em todas as disciplinas do curso de administração é viável, devido à importância dada ao tema na atualidade.

Dos respondentes à pesquisa, 100% consideram a abordagem do tema como critério básico e integrador, que contribui para as ações coletivas e solidárias; 92,3% afirmam que o ensino de conceitos de sustentabilidade deve fazer parte do currículo obrigatório (conforme gráfico) de um administrador, sendo um diferencial para o futuro tomador de decisões; e 94,9% citam que desenvolver projetos sustentáveis em sala de aula é um diferencial para se destacar no mercado de trabalho.

Gráfico 1 – Abordagem obrigatória do tema *sustentabilidade* no curso de Administração



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A análise do cruzamento de dados realizado por meio do Sphinx aponta que as disciplinas com maior aceitação para abordagem do tema *sustentabilidade* são: Pesquisa de Mercado (70,8%); Tópicos em Administração (62,5%); Empreendedorismo (54,2); Sustentabilidade (54,2); e Marketing (50,0%). As matérias com menor aceitação entre alunos e professores são: Matemática Aplicada, Contabilidade, Estatística e Controladoria.

Por meio desta pesquisa, é possível destacar como vantagem o conhecimento dos respondentes em relação ao tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) e ecológico. A pesquisa ainda revela que, na visão dos estudantes e professores, tratar do assunto *sustentabilidade* fortalece valores para a tomada de decisão dos futuros administradores. Fica expressa a importância de tornar obrigatório, no currículo do administrador, assuntos relacionados à sustentabilidade por meio de projetos desenvolvidos em sala de aula. Pode-se destacar como desvantagem o fato de os respondentes não terem conhecimento sobre as oito dimensões da sustentabilidade, além de desconhecerem os projetos já existentes na instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado, o projeto de inserir o tema *sustentabilidade* em todas as disciplinas do curso de administração da FAE São José dos Pinhais é viável, uma vez que os alunos e mestres do referido curso reconhecem a importância de desenvolver ações envolvendo a sustentabilidade.

As disciplinas Pesquisa de Mercado, Tópicos em Administração, Empreendedorismo, Sustentabilidade e Marketing destacam-se entre as mais aptas para desenvolver os conceitos teóricos e práticos da sustentabilidade. Os responsáveis por elas sugerem que a abordagem do tema seja feita por meio de palestras e debates em sala de aula.

Quanto aos projetos de sustentabilidade aplicados pelas instituições, foram citados: FAE Incentiva, Amansando o Leão, Caminhos, FAE Social, Fórum de Sustentabilidade, entre outros. Conforme a opinião dos respondentes, a vantagem está no desenvolvimento profissional do futuro tomador de decisões, e a desvantagem, na falta de conhecimento das oito dimensões da sustentabilidade.

Para novas pesquisas, sugere-se desenvolver projetos de sustentabilidade nas disciplinas de Exatas, pois apresentaram menor aceitação nesta pesquisa, e aplicar o conceito das oito dimensões da sustentabilidade durante o curso de Administração.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. C; MENDONÇA, P. S. M. Análise do processo de implantação das normas de sustentabilidade empresarial. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 2, p. 31-56 mar./abr. 2009.
- ARAÚJO, M. I. O. A universidade e a formação de professores para a educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, v. 0, n. 0, p. 71-78, nov. 2004.
- BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, R. H. **Organizações**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1982.
- LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 99-109, jul./dez. 2003.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAYOR, F. **Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável**. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR: TENDÊNCIAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O SÉCULO XXI, 1998, Paris. **Anais...** Paris, 1998.
- PEREIRA, A. C et al. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SENGE, P. M; CARSTEDT, G. Innovating our way to the next industrial revolution. **MIT Sloan Management Review**, Cambridge, v. 32, n. 1, p. 7-23, Jan. 2002.
- SPRINGETT, D. V. KEARINS, K. Gaining legitimacy? Sustainable development in business school curricula. **Sustainable Development**, v. 9, n. 4, p. 213-221, 2001.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.